



# Aprendizado da pedagogia ontopsicológica na educação de pais e professores

---

Shaiane Bitencourt<sup>1</sup> - UFSM  
Estela Maris Giordani<sup>2</sup> – UFSM/AMF  
Gabriela Mombelli<sup>3</sup> – UFSM

*Subtema: A pedagogia da responsabilidade. Educação para a autonomia.*

## Resumo

Realizamos uma pesquisa para estudar as principais dificuldades que familiares e professores encontram para educar as crianças (alunos e filhos) com comportamentos indesejados e como os princípios da Pedagogia Ontopsicológica podem contribuir para solucionar tais problemas. Entendemos que as práticas pedagógicas que ocorrem na escola entre professor x alunos e na família dependem de como se estabelecem as relações humanas. A pesquisa foi realizada conforme os pressupostos da abordagem qualitativa pois consideramos ser a mais adequada para investigar a problemática que nos propomos. Na construção do trabalho utilizamos a descrição da experiência vivenciada de três pedagogas. As informações foram coletadas por meio de depoimentos gravados em áudio ou vídeo, os quais foram transcritos e analisados conforme a técnica da análise de conteúdo. Concluímos a relevância da relação entre escola e família para melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, do desenvolvimento na sua totalidade do aluno: protagonista principal desse cenário. Com a utilização destes princípios pedagógicos muitas mudanças ocorreram nos adultos (pais e professores) e também no comportamento das crianças (filhos e alunos).

## Palavras-chave:

Pedagogia Ontopsicológica. Educação dos Filhos. Métodos de Ensino.

## 1. Introdução

Discutimos os aprendizados de como conduzir a educação das crianças a partir dos princípios da Pedagogia Ontopsicológica seja na família que na escola. Pretendemos contribuir não só para os educadores, mas também para os familiares, assim como os docentes que procuram a formação em Pedagogia. Ressaltamos que é extremamente importante levar aos pais e professores o conhecimento da pedagogia Ontopsicológica. Este artigo tem como objetivo identificar as principais dificuldades das mães e professoras na educação das crianças, bem como verificar nos pais o impacto ocorrido com o trabalho desenvolvido por meio dos princípios desta nova abordagem pedagógica. Seguindo os princípios desta pedagogia, a criança tem condições de saber o que é ou não para ela. Entendemos que os pais devem se sentir seguros e autoconfiantes na hora de educar os filhos para aprenderem o modo de formação da pessoa-criança (dimensão individual e social). No momento de educar é importante saber como agir sem ofender a intimidade da criança – este é o grande desafio. Nossos objetivos específicos foram

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: shaianeeduq@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pesquisadora da AMF. E-mail: estela@pesquisador.cnpq.br .

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia Noturno da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: gabimombelli@gmail.com.

entender como eram as relações mãe e filho, adulto criança antes de conhecer os princípios da pedagogia Ontopsicológica e quais foram as mudanças que ocorreram nessa relação a partir da prática educativa utilizando estes princípios e qual a importância desta formação para os adultos conduzirem a educação das crianças. Entrevistamos três pedagogas, duas delas são mães (P1, P2 e P3) e iniciaram os estudos desta nova pedagogia e aplicaram estes princípios na educação de seus filhos bem como em sua prática profissional docente.

## 2. Desenvolvimento

Precisamos compreender que toda mãe é uma artista, pois tem a missão de educar seus filhos, assim como a professora que tem por missão educar seus alunos. Mãe e professora, são dois caminhos diferentes que se entrelaçam quando a matéria prima da obra é a mesma. A criança é um ser único, mas muitas vezes as mães ou educadoras querem que as crianças sejam como elas desejam, não respeitando a sua essência vital. Este modo de agir, ocasiona muitos problemas de comportamentos indesejados como birras, desobediências e tantos outros. Uma das pesquisadas evidenciou que *“antes de conhecer esse novo contexto dessa, nova pedagogia, esse novo método, me frustrava e causava o mesmo efeito em minhas filhas e alunos, jamais observava o interior das crianças”* (P1). E, segundo Alécio Vidor (1978, p. 07) este deve ser respeitado:

Como a flor se manifesta? Ela desabrocha a partir de uma força interna. Como a fruta começa a se formar? Desabrocha por uma força interna que é comunicada pela árvore. Então, este é o modo que existe em toda a natureza e é a maneira que precisa ser respeitada e seguida pra poder educar, conduzindo a criança a compreender sempre melhor a própria identidade.

A Pedagogia Ontopsicológica possui a tarefa de construir o ser humano em funcionalidade existencial para si e para o contexto social que está inserido, uma vez que, se não o compreendemos também não se sabe como utilizar seus próprios recursos para desenvolvê-lo. Devemos compreender os princípios elementares de respeito à pessoa para evitarmos muitas dificuldades nas aprendizagens. Essa pedagogia é importante para que o professor passe a tratar o aluno de forma direta, mostrando a ele quais são suas responsabilidades enquanto educando. É preciso que os educadores saibam conduzir seus alunos e possam deixá-los interessados, desde que busquem realizar atividades significativas às crianças, as quais são responsáveis pelas suas aprendizagens.

O ingresso na escola marca um período importante da vida da criança, seu processo de socialização. É nesta fase que vai aprender a conviver em outro grupo social maior do que aquele que sempre viveu que é a sua família. Esta pode ser bastante difícil na vida de todos os envolvidos pois depende do modo como as crianças foram sendo conduzidas. Relatou uma das pesquisadas que *“no período em que realizei estágios na educação infantil, vivenciei muita insegurança, medo e sentimento de pena por parte dos pais, o que refletia muito choro, birras*

*nas crianças*” (P1). A inadequação no contexto da escola decorre não tanto porque elas saem do aconchego de seus lares e da família para um ambiente com muitas outras crianças e um adulto estranho, com rotinas e relações pessoais diferentes. Mas, o problema maior, decorre das hipergratificações recebidas e da dependência que o adulto impõe à criança, privando-a de aprender a vida por meio de suas próprias experiências. Devemos possibilitar as crianças tomarem posse de si mesmas e se auto-conhecerem, Meneghetti (2014) afirma que a criança deve aprender como ser autônoma psicologicamente, economicamente e socialmente funcional, dando a eles a lealdade das dificuldades e das possibilidades dos adultos.

Cada indivíduo cada vida-criança à idade de um ou dois anos evidencia que ele é um emanado da grande força da vida. Ele já é si mesmo, já tem sua identidade de natureza e pergunta: “como devo caminhar? O que devo fazer para ser grande como vocês?”. Ele não pede para ser ajudado, mas pergunta: “o que quer? Eu quero me tornar grande!” Eu lhes farei ver o quanto sou bravo! Digam-me quais são as suas necessidades, o que devo aprender, para ser grande entre vocês. A característica de cada criança é esta: capacidade, vontade de ajudar, de dar, de ser alguém em modo superior, por necessidade de vida. Capacidade em si mesmo e vontade de dar. Nenhuma criança quer ser pequena: todos mais, como a vida é mais (MENEGHETTI, 2014, p. 197).

É importante saber que na escola as crianças enfrentam situações conflitivas, a partir das quais construirá sua autonomia. Quando elas se inserem nas séries iniciais já entendem mais da vida, percebem que são parte de um contexto maior do que a família, a sociedade, a qual estão imersas por meio da escola. Percebem esta grande força. (MENEGHETTI, 2014). “*Os alunos eram muito agitados, irresponsáveis não tinham limites tinham uma certa negação de aprender coisas novas. Eu fazia tudo pra eles estudarem e gostar de estudar ia fantasiada pra resgatar algo pra eles que despertasse o interesse. Levava bolo, bombom mas não adiantou nada*” (P3). Essa experiência relatada pela estudante nos remete a realidade de muitas escolas em nossa cidade. Sabemos que diante das dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem e em comportamentos como a falta de interesse, os professores não possuem recursos metodológicos capazes de garantir o sucesso tanto na aprendizagem dos alunos quanto na modificação de seus comportamentos em aula.

Uma das pesquisadas relata que tentou diversas técnicas como: usar roupas diferentes, levar bolo, chocolates etc., porém não obteve resultados positivos, pois os alunos continuavam a apresentar comportamentos de desinteresse, sem desejo de participar das atividades e se implicar nos estudos. Quando começou a utilizar os princípios da Pedagogia Ontopsicológica e a valorizar o aluno e reconhecê-lo como único e capaz, este demonstrou mudanças em sua autoestima e conseqüentemente na sua aprendizagem e comportamento.

“Bom desse dia em dia em diante tudo começou a mudar. Eles decidiram participar eu comecei a ficar mais calma quando ia dar aula pra eles os que incomodavam coloquei do meu lado, os que mais eram inquietos dava tarefas para me ajudarem. Tudo mudou, eles começaram a me respeitar, a fazer as atividades que eu apresentava nas aulas. Uma coisa que eu fiquei encantada é que eles não faltavam mais as aulas e quando não podiam eles avisavam: ‘profê. semana que vem não vou poder vir’. Isso se chama protagonismo responsável: quando você dá oportunidade ao aluno de realizar determinada tarefa ele se sente útil. Sabe, tudo mudou... ver nos olhos dos aluno o

brilho de felicidade quando eu chegava e vinham rindo ‘o prof. que nós vamos fazer hoje que surpresa é hoje profe.?’ Pedi pro aluno que falava muito e era considerado o pior da escola sabe trazer uma receita de bolo. Você acredita que ele trouxe uma receita que não vai leite pois ele lembrou que tem uma colega que não pode comer alimento que contém leite. A felicidade deles quando fizemos. Sabe uma coisa que a profe. falou que não era pra nós irmos preocupadas no estágio. Era pra nós irmos felizes e isso funciona, as crianças também ficavam felizes e aprendiam. Fiz o que tinha que ser feito no período que foi programado e dei o melhor de mim naquele instante”. (P3).

O professor além de conhecer o seus alunos deve compreender que se torna o adulto de máxima referência neste contexto da escola. Conhecer o aluno é muito mais do que saber sobre o ambiente familiar, mas essencialmente descobrir suas ambições e principalmente quais os modelos operativos de aprendizagem que ele internalizou durante a sua história de vida. Sabemos que o vínculo entre professores e alunos é forte e muitas vezes os pais se questionam o porquê das crianças considerarem mais o que seus educadores falam e solicitam do que seus próprios familiares. Muitos pais têm dificuldades em se relacionar com os filhos porque os educam em perspectiva própria e superprotegidos, assim a criança cresce sem implicar-se como pessoa, sem ser por si (MENEGETTI, 2014). Disse uma das pesquisadas: *“Meu filho isso, meu filho aquilo, faço de tudo por ele e ele mesmo assim é mal criado, já não sei mais o que fazer”* (P3). São portanto os adultos que acabam destruindo a capacidade de seus filhos fazendo por eles. Um erro cometido pelos adultos é que *“não provamos que amamos nosso filho fazendo tudo por eles”* (P1). Devemos permitir que eles façam pequenas coisas como lavar as mãos, fazer xixi e cocô e limpar-se sozinho, servir suas refeições. Isso não significa que estamos deixando os de lado, devemos sim auxiliá-los e apoiá-los mostrando que estamos juntos, deixando a capacidade deles crescer e fluir naturalmente e com responsabilidade e autonomia. *“Acredito na importância dessa formação para que nós adultos possamos conduzir a educação de nossas crianças de forma responsável”* (P1). Conforme a Pedagogia Ontopsicológica, no contexto familiar está uma relação psicológica moral e afetiva que transfere à criança a sua maneira de estar e funcionar no mundo. E todas essas informações que consciente e inconsciente transmitimos para as crianças afetará na sua vida adulta quando se deparar com a sociedade. Salienta Meneghetti:

é no contexto familiar que a criança se prepara para garantir o amanhã. Nesse sentido, os pais devem ensinar a defesa funcional para enfrentar o pluralismo social na vida adulta. Sem prevenir, a criança, “contra o social, mas deve facilitar dentro da família todos os mecanismos que a criança adota para se garantir positivamente contra invasões naturais dos adultos, dos irmãos, dos coetâneos (2014, p. 50).

Conforme P1 *“Minha filha apresentava muitos comportamentos que deixava todos os familiares sem reação e com muita tristeza de não conseguir reverter isso. Ela não queria se alimentar e chorava sem motivo, se atirava no chão, dizia que escutava vozes fazia um verdadeiro cenário de horror dentro dela”*. Para Vidor (1977, p. 25) *“O indivíduo com comportamentos estranhos torna-se o centro das atenções de todo o seu ambiente social e, deste modo, sente-se gratificado pela sociedade com a admiração e o espanto da mesma”*. Continua P1

“eu confesso que não tinha paciência e acabava gritando com ela e, algumas vezes mesmo sendo errado dei algumas chineladas, pois me envergonhava do fato de os vizinhos estarem escutando todo esse ocorrido. Me questionava não estamos agredindo por que ela fazia tanto escândalo? Fazia chantagens colocava de castigo e nada adiantava ela berrava eu berrava mais ainda. Muitas vezes gritava “tu é uma criança e não manda em mim quem manda em ti sou eu”. A criança é o nosso reflexo e nossas atitudes se refletem neles, ou seja, na minha profissão de educadora se eu entrar em uma sala de aula agitada, apreensiva e sem vontade alguma de estar ali, com certeza meus alunos vão agir de tal forma que não vão parar na cadeira e ficar inquietos. Neste caso, eu vou perder a paciência, vou ser chata e eles terão essa percepção de mim. Após todo esse conhecimento que adquiri, irei perceber que se eu entrar em uma sala de aula com vontade de que tudo dê certo, com atividades lúdicas que despertem neles o interesse, tudo ocorrerá como qualquer professor sonha”.

Meneghetti afirma que “Se queremos uma pedagogia funcional ao presente, devemos colocar as bases da técnica e da arte para colaborar com o grande projeto da vida que existe em cada criança” (MENEGETTI, 2006, p. 14). Desta forma, no processo de aprendizado de P3, sabendo que, todas as suas estratégias para obter resultados positivos às aprendizagens dos seus alunos falhavam, embora não entendia porque, quando compreendeu que faltava um ingrediente muito importante, o protagonismo responsável da criança, acabou encontrando nesta pedagogia uma forma de respeito à interioridade do aprendiz. “Para aplicar a Pedagogia Ontopsicológica com os resultados previstos, visto que é uma arte que desenvolve integralmente o humano, depende-se da autenticidade da pessoa do pedagogo. Para isso, o pedagogo deve fazer psicoterapia para se realizar em âmbito existencial” (GIORDANI, 2005, p. 51). Dando a criança o protagonismo de suas ações P3 percebeu as mudanças que ocorrem, seguindo estes princípios teve os resultados previstos, mudou o seu interior o que refletiu em seus alunos “*são resultados surpreendentes que todos deveriam experimentar*” (P3).

A mãe P2 passou a perceber na sua relação com o esposo mudanças significativas, que conforme Vidor (1977, p. 6) “A história vivida pelos pais deixa seus traços no interior dos filhos. Estes assimilam o modelo paterno ou materno na proporção do afeto que os une.” E, com estes conhecimentos, podemos notar as transformações, como no relato da mãe a seguir:

“Passei a falar com calma e paciência deixar ele pensar para resolver os problemas dele e dificuldades. Dar autonomia em escolher as coisas, roupas que vai vestir Tomar banho sozinho. Meu filho mudou, passou a me fazer carinho e toda as birras pararam, ele passou a ser ele como criança ele agora é, uma criança como toda a mãe quer. Nesse 1 ano de convivência é um processo que deu resultado muitas vezes não vejo o resultado logo, mas que logo insistindo acontece. Sobre as birras, ainda me sinto em um processo mas melhorou muito. Ele me ouve, ele me atende, se ele tenta dar uma teimada, conversamos mas ele acaba entendendo. Nesse trecho de relato, podemos perceber o quanto o diálogo feito com amor, pode mudar a criança, a autonomia de deixar eles serem capazes de realizar coisas simples uma vez que antes não havia essa relação entre a mãe e o filho” (P2)

A criança sente os efeitos de uma relação que não vai bem, uma vez que essa mãe passou a mudar seu interior refletindo positivamente na sua relação com seu esposo, e com o filho ocorreu o mesmo. O adulto deve começar a prestar atenção ao que comunica, embora inconscientemente para a criança, pois esta comunicação impacta e faz realidade nela, de forma que, reage conforme a informação que recebe do adulto de máxima referência.

“No início pensei que iria dominar muito o lado de ser mãe pois estava em processo de formação. Nossa foi um pesadelo, nada dava certo nem com meu filho nem com o meu trabalho na área de educação. Pensei em nunca mais ir para uma sala de aula, pois nada funcionava. Conforme o curso orientava, o que penso a respeito de tudo hoje é que o afeto o respeito são fundamentais para uma mudança. Meu filho começou a me respeitar pelo que eu estava propondo para ele, e construímos uma relação de respeito, limites e autoridade. Todas as técnicas funcionaram pois eu me sentia segura, coisa que antes não existia em mim sempre fui muito insegura”. (P2)

Segundo Vidor (1977, p. 21) “A mãe deveria compreender-se como distinta do filho, com seu instinto e problema próprios, mas ela o trata como uma continuação de seu ser, simplesmente desconhecendo a realidade dele e, por isto, faz do filho um permanente aliado de suas próprias frustrações”. Vidor expõe a realidade desta mãe, que via e tratava o filho como continuação de muitas frustrações já existentes em seu interior. Nestes relatos, percebemos os desafios enfrentados por pais e professores em conduzir a educação das crianças ao mesmo tempo que percebem as transformações que já conquistaram utilizando os princípios da Pedagogia Ontopsicológica.

### 3. Resultados

Quadro 1 – Síntese dos resultados da A pedagogia Ontopsicológica

Visão das acadêmicas antes	Comportamento negativo dos alunos	Visão positiva das acadêmicas com PO	Comportamentos positivos dos alunos
Atividades sem direcionamento	Alunos desinteressados	Autonomia	Capacidade e responsabilidade
Insegurança	Dificuldades de aprendizagens	Protagonismo	Úteis, inteligentes
Impotência	Alunos inquietos		
<b>RESULTADOS ANTES DE CONHECER A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA</b>		<b>RESULTADOS PÓS PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA</b>	
Relato negativos da mãe	Reflexos negativos do filho	Relatos positivos	Relatos positivos
Gestação indesejada	Birras	Auto avaliação	Capacidade
Medo	Agressões	Busca de conhecimento	Respeito pela mãe
Insegurança		Dialogo	Carinho pela mãe
Sem paciência		Restauração do casamento	Relação entre mãe e filho estabelecida
		Autonomia ao filho	

Fonte: dados da pesquisa 2016.

### 4. Considerações finais

Esta pesquisa evidenciou os resultados da utilização dos princípios da Pedagogia Ontopsicológica nas dificuldades encontradas por pais e professores para educar as crianças. Considerando que as investigadas são pedagogas, também pudemos notar como estas utilizam

estes princípios na educação de seus alunos. Os relatos evidenciam que essa realidade mudou a partir do momento em que iniciaram a aplicar os princípios desta pedagogia. Percebemos que nas relações adulto-criança antes de conhecer a pedagogia Ontopsicológica, as pesquisadas revelaram que os problemas enfrentados eram antes de difícil compreensão e solução para elas. Ao estudar esta nova abordagem aos poucos as pedagogas foram incluindo em suas vidas pessoais e nas práticas pedagógicas os princípios da pedagogia Ontopsicológica.

A pedagogia Ontopsicológica se revelou importante na formação de nós adultos, pais e professores, para que possamos conduzir a educação de nossas crianças de forma a torná-las protagonistas responsáveis pelas suas vidas, respeitadas como pessoas autônomas e capazes. Por fim, se somos adultos de máxima referência para nossos filhos e alunos, devemos desenvolver em nós o melhor que podemos ser, para que sejam preparadas para o amanhã, conforme o escopo prática desta pedagogia “educar um Eu lógico histórico com capacidades e condutas vencedoras” (MENEGETTI, 2014, p. 14).

### **5. Referências**

GIORDANI, Estela Maris. The personal formation and the congruity in higher education professionals. In: MENEGETTI, Antonio. *Atti del Congresso Business Intuition 2004*. Roma: FOIL, 2005.

GIORDANI, E. M; Mendes, A. M. M. *Pedagogia Ontopsicológica na orientação do estágio dos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo. Nuances: estudo sobre educação. v. 20, n. 21, set./dez. 2011.

MENEGETTI, Antonio. *Pedagogia Ontopsicológica*. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

VIDOR, Alécio. *Relação entre Pais e Filhos*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.